

## EDITORIAL

Apresentamos a edição da revista Geografia (Londrina) volume 21, número 2, ano 2012 com a satisfação de dar continuidade a esse periódico. Geografia tem nova editoria desde agosto de 2013, e os trabalhos foram retomados com a renovação de parte dos editores de seção, mudanças no corpo de avaliadores e leves alterações na formatação de apresentação da revista e no modelo que serve de guia aos autores. Em outubro de 2013 aconteceram mudanças no sistema do Portal de Periódicos Científicos da UEL atualmente na versão 2.4.2 e as necessárias verificações de bugs, esperadas nessas ocasiões. Juntaram-se ao grupo dos editores de seção os professores doutores Adriana Castreghini de Freitas Pereira e Gilnei Machado, ambos da Universidade Estadual de Londrina. Mantiveram-se nesse grupo os professores doutores Claudio Roberto Bragueto e Maria Del Carmen Matilde Huertas Calvente. Atendendo ao nosso convite, temos prazer de contar com novos avaliadores que contribuirão para nos equilibrarmos entre o volume de artigos que precisavam ser avaliados e a necessidade de atualização dos volumes atrasados.

No presente volume temos uma amostra do amplo espectro que a Geografia pode alcançar na contribuição ao tratar de temas importantes. O artigo Arborização de Aracaju: uma Percepção dos seus Moradores trata do elo afetivo que os moradores daquela cidade possuem em relação a arborização urbana, bem como se existe diferenças no modo de perceber entre homens e mulheres. O segundo artigo, Análise da Fragilidade Ambiental da Bacia do Córrego João Dias, Aquidauana – MS, utilizou o sensoriamento remoto e técnicas de geoprocessamento para orientar o ordenamento territorial através do estudo da fragilidade ambiental, determinando as áreas susceptíveis ao processo de ocupação e produção no espaço daquela bacia hidrográfica. O seguinte, Imigração Japonesa e Agricultura: Ênfase na Imigração de Japoneses e Descendentes no Município de Assaí – PR, tratou do processo de imigração japonesa ao Brasil e como os migrantes conseguiram adquirir terras, em especial no norte do Paraná, no município de Assaí, além de quais foram as opções de utilização para cultivo dessas terras (algodão, café, frutas e verduras, entre outras). O quarto artigo, O Conforto Térmico na Perspectiva da Climatologia Geográfica, destaca o resgate da importância da Climatologia para o ordenamento territorial dentro de uma análise comparativa das distintas concepções teóricas, conceituais e metodológicas usadas no estudo geográfico do tema. O quinto artigo, Análise da Dinâmica Fluvial do rio Cachoeira (Antonina-PR) entre os anos de 1954 e 2005, analisou a dinâmica fluvial do rio Cachoeira a partir de dados morfométricos e morfológicos, considerando os anos de 1954, 1980, 1996 e 2005. Para isso foram utilizados materiais cartográficos como cartas topográficas, fotografias aéreas dos anos de 1954, 1980 e 1996, imagens de satélite SPOT 5 do ano de 2005 e o banco de dados do Programa CAD (Contaminantes, Assoreamento e Dragagens no estuário de Paranaguá/PR). O sexto artigo, Qualidade de Serviços em Feiras Livres, analisou a o assunto no município paulista de Tupã a fim de apontar as fragilidades e as forças desse canal de comercialização e propor alternativas de melhorias incluindo a percepção dos consumidores. Tema importante diante das novas formas de comercialização e concorrência dos supermercados e redes de comercialização que envolve desde pequenos produtores familiares à Ceasa. Fechamos o volume com a Oficina Pedagógica Uso de Tecnologias no Ensino de Geografia e as Transformações na Sociedade e Reflexos na Escola, outro formato de trabalho que a revista recebe. Essa oficina relata uma experiência vivida no projeto de extensão “Potencialidades da utilização de geotecnologias como recursos didáticos no ensino-aprendizagem de Geografia”.

Dra. Márcia Siqueira de Carvalho